

# POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal

**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração

Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6500  
 . . . 10 . . . Para outras localidades . . . 7500  
 . . . 10 . . . Africa . . . 12500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINALS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## O DEVER DE VOTAR

AS ÚLTIMAS ELEIÇÕES para a Assembleia Nacional revelaram que havia ainda um número considerável de portugueses que não quiseram usar do direito do voto.

Ora votar, hoje em dia, é um imperativo que se impõe como um grande dever.

Estamos assistindo por toda essa Europa, ferida tão gravemente pela última guerra mundial, a uma reacção quasi heroica dos povos contra a influencia e o imperialismo internacionalista.

O expansionismo soviético pretende alastrar em todas as suas zonas de influencia, servindo-se para isso de todos os meios postos ao seu alcance. As eleições em muitos países são quasi forçadas, e só com um grande civismo os povos livres se conseguem opor ao cilindro que pretende destruir vinte séculos de cristianismo.

Não queiramos nós portugueses permanecer indiferentes a este despertar do sentimento nacional dos povos da Europa!

Não esqueçamos que aqui em Portugal há a maior liberdade nas eleições que nos os nossos inimigos teem aproveitado para acorrer em massa ao recenseamento.

Compreendamos que os nossos inimigos são todos aqueles, e só estes, que acatam ordens vindas de fora e que colocam o interesse estrangeiro acima dos sagrados interesses de Portugal livre.

Nesta competição com o adversário nós vamos opor-nos, usando igualmente dos nossos direitos de cidadãos como eles, e acorrendo todos desde hoje ao recenseamento para que não se possa dizer que somos fracos e tíbios.

Não deixemos passar mais tempo pois que o prazo termina já próximo dia 27.

Do nosso lado cabem todos que mantenham bem vivo o sentimento dinámico do patriotismo militante. Nós representamos a vida de Portugal independente de tutelas ou interferências estrangeiras!

E só podemos ter a certeza de estarmos com Portugal, se votarmos com o governo de Salazar que tem mantido, através de todas as vicissitudes, o prestigio da Pátria lá fora e cá dentro.

Punhamos de parte pequenos ressentimentos pessoais que possamos ter para, numa visão mais larga, reconhecermos que Salazar tem lutado e lutará sempre pelo bem estar do Povo e pela independência do País.

Manter-nos indiferentes e apáticos, quando os que andam a soldo do comunismo estrangeiro e bárbaro pretendem usar dos seus direitos de voto, é mais que falta de patriotismo, é um autêntico crime contra a Sociedade.

Portanto, que todos os portugueses que o possam fazer acorram depressa ao recenseamento para que mais tarde, quando forem chamados a votar, possam dar o exemplo magnífico aos olhos do mundo dum povo livre que se quer conservar livre e sabe apoiar um homem e um governo que encarnam o verdadeiro sentido do interesse nacional.

E mais ainda, nós, unindo-nos todos, prestamos também um altíssimo dever de gratidão pelos inumeros beneficios palpáveis destes vinte anos de sã politica nacional e agradecemos ao homem que soube manter Portugal afastado da tragédia convulcionada e da agonia de quasi toda a Europa!

## MOCIDADE PORTUGUESA

Do sr. Dr. Joaquim Romão Duarte, ilustre Reitor do Liceu de Portimão e Delegado Provincial da Mocidade Portuguesa no Algarve, recebemos a carta que abaixo transcrevemos e que muito nos honra. Não podemos deixar de dizer que o «Povo Algarvio», ao receber documentos como aquele a que nos estamos referindo, sente-se reconfortado e confiante de que, apesar de tudo, continúa a bem servir os

interesses da causa nacionalista.

Ex.º Sr. Director do Jornal «Povo Algarvio»—Tavira

Porque o «Povo Algarvio» tem sido, desde sempre, um Amigo dedicado da Mocidade Portuguesa, raro sendo o número em que não se encontram referências à nossa Organização e palavras de incitamento em que há muito do carinho de V. pela nossa obra, representa um simples acto

## PELA CIDADE

**Procissão de Santo António**—Conforme havíamos noticiado realizou-se no passado domingo, a procissão em honra de Santo António, a qual decorreu com grande brilhantismo.

Encorporaram-se na procissão além da classe artistica, algumas gentis senhoras e meninas desta cidade.

Acompanhou a procissão em todo o seu percurso a Banda da Academia Musical Tavirense.

No dia 17 do corrente, realizou-se com grande pompa a tradicional festa em honra de Santo António, à qual assistiram muitos fiéis.

**Santa C. da Misericórdia**—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continúa aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

A consulta de Serviço e Cirurgia Geral ficou transferida para o proximo sabado, pelas 15 horas.

**C. A. M.**—A Comissão de Auxilio á Misericórdia continúa trabalhando com todo o entusiasmo para que as suas festas que se devem realizar na segunda quinzena de Agosto decorram com o maior brilho. Contam com o aplauso de toda a gente dada a finalidade das suas festas e têm encontrado as melhores boas vontades.

Para o Cortejo de Oferendas já estão completas todas as sub-comissões abrangendo o nosso concelho que em breve serão empossados e, então, serão conhecidos os nomes das individualidades escolhidas, tornando-se como base dessa escolha a real importância de cada um em relação ao que se pretende e ao meio em que vai actuar.

## Colaboração

Temos o maior prazer em inserir hoje valiosa colaboração do nosso presado amigo e conterrâneo sr. Antonio Santos que tanto tem honrado quer o seu nome, quer o seu pseudonimo «Antonio» no mundo da poesia.

É que Antonio Santos é um verdadeiro poeta tanto ao cantar o nosso Algarve que lhe é tão querido, ou a beleza das mulheres ou nas suas sátiras e gazetilhas onde a metria e a ironia andam a par do melhor estro.

de justiça o manifestar a V. o meu reconhecimento por quanto tem vindo a fazer por nós.

Nesta data envio para o Comissariado o número 621 do vosso excelente jornal em que se publicou, em fundo, a notícia das Comemorações do 28 de Maio, noticia que deveras me sensibilizou pelo relevo que vejo ter sido dado, em Tavira, à acção da M. P. naquelas comemorações.

Aproveito oportunidade para apresentar a V. os meus cumprimentos.

Portimão, 19 de Junho de 1946

A Bem da Nação

O Delegado Provincial,

Joaquim Romão Duarte

## Sátiras ás mulheres d'hoje

Deixem tristesas e prantos,  
vamos bailar, raparigas,  
que Junho é o mez dos santos,  
dos cravos e das cantigas.

Não te mostres contrafeita,  
deixa lá falar quem fala,  
quando a perna é bem feita  
acho bem feito mostrá-la.

Tens tuas faces vermelhas  
pintadas e ha quem suponha  
que coraram por vagonha  
da tinta das sobranceiras.

«Um beijo pede-se e dá-se»  
...isso seria excelente  
quando um beijo não pintasse  
a cara toda da gente.

A tua boca mimosa  
engana qualquer mortal,  
parece um botão de rosa  
e é «baton rose» afinal.

Se tu soubesses as cousas  
que de ti agora ouço  
por causa d'essas raposas  
que trazes ao teu pescoço!

Cigarros são teus desejos,  
cigarros são o teu fraco  
—não gosto nada de beijos  
que me sabem a tabaco.

Ora loira, ora morena  
tanto te mudas e pintas  
que talvez te valha a pena  
um marido «troca-tintas».

Teu pé aprendeu contigo  
a não gostar de recato  
pois mandou abrir postigo  
na pontinha do sapato.

Linda palavra o amor  
que tudo encanta e perfuma!  
...quanta vez essa palavra  
não tem palavra nenhuma.

Serei eu o teu pintor  
se fores minha mulher:  
só quero em ti o rubor  
dos beijinhos que te der.

Pela boca se assinala  
a mulher de distincção:  
quero a que ouve e se cala,  
não a que fala em calão.

Catrapiscas para todos  
esses teus olhos bonitos:  
teu amor é d'aluguel,  
teu coração tem escritos.

As falinhas delicadas  
de bocas maliciosas  
são como as unhas pintadas  
de certas mãos criminosas.

Chego a ter os meus receios  
quando sem meias passeias  
que seja por esses meios  
que busques um par de meias.

Dão tanto os teus descatos  
que falar a todo o mundo  
que a cortiça dos sapatos  
não te salva d'ir p'ro fundo.

Traz um veu de recalada,  
mas comenta um humorista:  
—anda de cara tapada  
por ter as pernas á vista.

Sei de menina que cursa  
o amor com tal concurso  
que até lhe chamam a «cursa»  
por ser a melhor do curso.

António Santos

## FESTEJOS POPULARES

Promovidos pela Academia Musical Tavirense, continuam hoje, no Parque Municipal desta cidade, os festejos populares, em beneficio da Banda de Musica. O programa de hoje, constará do seguinte:

Às 21 horas—A Banda da Academia percorrerá a cidade, annunciando a festa.

Às 22 horas—Abertura da Festa, com vistosas iluminações, quermesse, venda de magericos e concerto musical.

Às 23 horas—Inicio do Dancing, o qual será abrilhantado por uma excelente orquestra de Jazz.

À Meia Noite—Concurso de Quadras Populares e Humorísticas, as quais serão recitadas ao microfone.

À Uma Hora—Apresentação e passagem de modelos do grandioso Concurso do Vestido Popular, que tão grande entusiasmo está despertando na nossa terra.

Há grande número de meninas inscritas e colaboram neste concurso algumas representantes das freguesias rurais.

Algumas firmas comerciais da nossa terra prestaram carinhoso auxilio á organização do referido concurso como sejam: as firmas Pereira & C.ª Lda., J. Carmo, Lda., José Francisco da Graça, Casa Nolasco e Casa Cabrita.

Ao microfone, serão pronunciadas algumas palavras alusivas ao concurso por pessoa especial-

mente convidada para esse fim.

Este simpatico certamen que está despertando grande interesse nesta cidade, vai ser certamente um motivo de grande atracção e um espectáculo deslumbrante, cheio de cor, onde na graça

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## Director Geral de Saúde Pública

Chegou sexta feira ao Algarve o sr. Dr. Augusto da Silva Travassos, ilustre Director Geral de Saúde Pública, que vem visitar algumas das instalações sanitárias da nossa Província e inaugurar o Posto Anti-Sezonatico de Loulé.

O sr. Director Geral de Saúde vem acompanhado pelo sr. Dr. Fausto Landeiro, Director dos Serviços Anti-Sezonaticos e pelo sr. Castro, Chefe dos Serviços do Parque Sanitário.

Ao sr. Dr. Augusto da Silva Travassos que foi um dos médicos mais consagrados de Lisboa, velho amigo e condiscipulo do nosso Director, o «Povo Algarvio» apresenta os seus cumprimentos e felicita o sr. Director Geral de Saúde Pública pelo dinamismo que tem imprimido á execução do Estatuto de Assistência Social nas suas prescrições sanitárias. O Algarve estamos convencidos, muito irá lucrar com a sua visita.

# MIRADOIRO

**1.ª Exposição de Marinha.** Organizada pelo Club Militar Naval, esteve patente numa das suas salas, uma interessante Exposição de óleos, aguarelas, desenhos, caricatura e esculturas, da autoria dos Oficiais srs. António Pinto Basto, Alvaro Hogan, Rafael Leiria, Carvalho de Andrade, Silva Soares, Souza Machado, Leonel Cardoso e Abel de Oliveira.

Profissionais da vida do mar, o motivo que mais os encanta são as marinhas, as chalupas, os veleiros e os avisos; todavia também há outros temas curiosos como um esplendido nu, de Souza Machado; uma dama antiga de Pinto Basto; belos trechos de campo e jardim, de Silva Soares; uma «beleza» angolana de Rafael Leiria que também apresenta duas meritórias naturezas mortas; e muitos outros trabalhos apreciáveis trabalhos que conferem aos seus autores o título de autenticos valores nas artes plásticas.

**Cinema.** Mais um filme português: Cais do Sodré. Melhor ou pior que os outros? Nem melhor, nem pior: diferente. Boa realização, boa técnica, bom som, boa fotografia, boa montagem, mas deficiente no argumento em si. Por não ter sido bem escolhido? Demodo algum; os conflitos dramáticos da gente da beira mar, os estivadores e as peixeiras com a sua atribulada vida, a paisagem das docas e dos cais, davam um belo argumento. Porque não foi, pois aproveitado, como devia e podia ser? Não se sabe. O que se sabe sómente é que foi pena que o não tivesse sido pois tinha condições para constituir o melhor que no país se realizou; assim, não passou de mais um filme agradável que se vê com simpatia mas que se não pode admirar senão pelo esforço que representa, pela vontade de acertar e pela bela interpretação na qual cumpre destacar Oscar Acúrcio e Salvador. Dois magníficos elementos que se impoem por si próprios, pois os papeis que lhes distribuíram não os ajudam; e, no entanto, marcaram. Tiveram boa actuação Barreto Poeira, Ana Maria Campoy, Julieta Castelo, Virgílio Teixeira, Alda de Aguiar, Carlos Otero e Costinha. Música agradável de Jaime Mendes, decorações apreciáveis do Eng. Rui Couto e feliz fotografia de Bobone.

«Poetas e Prosadores de Entre Douro e Minho.» Mais uma conferência se efectuou integrada na série iniciada por Gomes da Silva que nos falou de António Feijó. Agora foi o eminente catedrático de Letras, Doutor Vieira de Almeida que versou, com o brilho que é pelicular á sua craveira mental, o tema «Camilo Castelo Branco.»

Também na Casa de Entre Douro e Minho, o seu Director, Dr. João Valério, efectuou uma palestra intitulada «Ramalho, Eça e Bordallo Pinheiro» palestra que constituiu a contribuição da referida agremiação regionalista para as comemorações do Centenário do último daqueles valores nacionais.

Como é hábito, assistência numerosa e selecta.

Chiado, princípios de Junho de 1946 Observador n.º 1

As mulheres casadas passaram a ter direito de voto para as eleições do Presidente da República e Assembleia Nacional. Nenhuma mulher portuguesa digna desse nome e com esse direito deve deixar de proceder imediatamente á sua inscrição no recenseamento. Eximir-se a tal dever é não ter preocupação pelo futuro da Pátria.

## CINZAS DO PASSADO

### TAVIRA

Factos diversos e suas datas, o Campo da Atalaia testemunhou sempre. Ergue-se ali um pequeno templo, onde os fiéis veneram a imagem de Santo António, e a classe artística presta o seu culto, desde remotas épocas, prestando-lhe anualmente as suas melhores homenagens.

Esqueçamos pois, as datas, para recordarmos alguns factos, sem bulir n'aqueles de sentimento lugubre, alguns dos quais, levaram a dôr e o luto, ao lar de gente modesta e humilde; outros, deixaram pelo seu triste percurso, um rasto de vergonha e acentuado descredito. Contudo, alguns nos deram dias de prazer, noites de alegria e madrugada para meditarmos no muito que agora recordamos com infinita, saudade; e, dizer aos novos de hoje e ás gerações do futuro, como foram sempre encantadoras, as tardes do mês em que prestamos homenagem aos Santos populares.

Acorria então aquele templo, a população, para assistir á prática da trezena não esquecendo a noite do tradicional arraial, que os velhos de hoje recordam com saudade. Foi nesse campo, que a mocidade de há 1/2 século, deu aos seus conterraneos, tardes aprazíveis, levando a efeito as tradicionais corridas de bicicleta, por entre palmas e vivas de carinhosas ovações. Ao mesmo campo, acorriam sempre as senhoras, á hora do acaso, indo visitar as feiras anuais onde prenençiam por algum tempo, admirando os arti-

gos expostos, nas barracas dos ourives e dos bufarinheiros. A esse campo de tantas tradições, um número elevado de habitantes, ali assistiu aos melhores exercícios militares, sempre que fôsse certa a comparencia da excelente banda, e um admirável séquito que acompanhava sempre, o oficial general, em inspeção á unidade que fazia então, a guarnição da cidade. E' ainda no mesmo campo, que, á hora do alvorecer quantas vezes, junto á fontinha ouvimos o gransar das rãs, a saltitarem sobre as pedras dum lavadouro estagnado, enquanto, dum postigo entre-aberto, duma modesta moradia, um pouco á quem do moinho, uma luz frouxa, denunciava ali áquela hora, a faina dum homem, de quem ouviamos o seu mavioso cantar, enquanto nesse lar humilde, manipulava com asseio enexcidível, e competencia profissional, as tradicionais e saborosos pãezinhos, a quem o vulgo denominou sempre, chamando-lhe—panitos de dez réis.—Essa moeda, hoje desprezada, mas nunca dos velhos esquecida, e, de diâmetro tão pequeno, ela foi sempre grande, e mais do que nunca, nesta quadra do ano que agora passa, e a fruta já chegou.

Lisboa, Junho de 1946

António Joaquim Faria

**Farmácia de Serviço**—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aboim.

## Informações Desportivas

### Os desportos no Algarve

#### Ciclismo

Está em projecto a realização de um festival de ciclismo, na pista do «Estádio Ginásio», desta cidade e cuja nota principal é a participação de uma forte equipa lisboeta, constituída por João Rebelo e João Lourenço, do Sporting; Driss e Djillali, da Iluminante; João Viegas, Manuel Apolo, José Cardoso e José Martins, do Algarve.

João de Freitas o conhecido corredor, e campeão açoreano, vem a tavra disputar algumas provas, a realizar no Estádio Ginásio, formando equipe com José Martins.

#### Basket

O futuro team de Baskett do Ginásio de Tavira, tem estado a treinar.

Nele fazem parte alguns elementos de valor.

#### Futebol

Na Luz de Tavira, segundo consta, vai haver um club de futebol, formado com elementos da localidade. O nome ainda está por escolher.

Para as festas em beneficio da Misericórdia de Tavira, a realizar nos próximos meses de Agosto e Setembro, a comissão pensa em realizar algumas festas desportivas—das quais citaremos: um torneio de tiro aos pombos e um encontro de futebol.

Depois de bater o Sport Lisboa e Faro, último classificado da 1.ª Divisão, o Boa Esperança de Portimão campeão da 2.ª Divisão, ingressa na 1.ª Divisão, em substituição dos «encarnados» de Faro.

Para a próxima época a «Zona Barlavento» é assim, representada por 2 clubes—Portimonense e Boa Esperança.

Segundo consta o «invencível» grupo da Fuzeta, o Sport Lisboa e Fuzeta vai entrar na próxima época na 2.ª Divisão do Algarve.

Repórter X

## NECROLOGIA

Faleceu em Lisboa, onde residia, a sr.ª D. Ana Leonor Rocha Teixeira, casada com o sr. José Martinho Teixeira, funcionário publico aposentado, Afiançada era mãe da sr.ª D. Maria Ana Teixeira Cabral, esposa do sr. Dr. Antero Cabral, illustre Governador Civil de Faro.

A' familia enlutada e, em especial ao sr. Dr. Antero Cabral e sua Ex.ª Esposa, o «Povo Algarvio» apresenta sentidos pezames.

No dia 19 do corrente, faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Alda Pires Neves Ponce, de 55 anos de idade, esposa do sr. Nuno Falcão Ponce, proprietário, residente em Tavira.

A sua morte causou grande consternação pois a bondosa senhora gosava de gerais simpatias. Especialmente os pobres vão sentir a sua falta, pois estava sempre pronta a socorrer os infelizes pois nunca bateu á sua porta um pobre que não levasse esmola independentemente dos donativos que secretamente ia levar a muitos lares humildes.

A extinta era mãe da sr.ª D. Maria das Dores Ponce Santos, Mle. Maria Odette Neves Ponce e do sr. João José Neves Ponce e sogra do sr. José Mendonça Santos, industrial desta cidade.

O seu funeral que se realizou na tarde de 20 do corrente, foi uma profunda manifestação de pesar tendo-se nele incorporado, centenas de pessoas de todas as classes sociais.

No dia 20 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. José António

# CRÓNICA CULTURAL

## O REGITAL DE VILARET

TIVEMOS com este começo de verão algarvio, que já tardava, a segunda apresentação em Faro de João Vilaret, como intérprete de poesia. O ano passado interessara apenas as duas ou três escassas centenas de pessoas que já mais ou menos sabiam o que o artista vale neste género de interpretação. Bastou o entusiasmo dessas ouvintes de há um ano para multiplicar o número dos que quiseram e puderam (muitos outros quiseram, mas não puderam) ir ver e ouvir como um artista de extraordinários recursos consegue representar um poema, fazendo-o surgir, pela voz, pelo gesto, pela máscara, como uma criação plástica de palavras vivas.

Raramente esquecemos, ao ouvi-lo, que é actor o intérprete — e que actor e que intérprete! Se é certo que, dizendo os versos, impõe o poema á nossa admiração, não é menos verdade que, dizendo poesia, se impõe a si perante quem o ouve. Quer dizer: o intérprete não é só o meio (ou médium, se quiserem) transmissor da poesia, que se apaga para a valorizar; não, João Vilaret é intermediário, mas também criador e beneficiário da sua interpretação. E, assim ao ouvi-lo dizer maravilhosamente a «pequena sinfonia» de Régio ou as 4 odes de Torga, não sabemos que mais admirar, se as poesias em si, se o trabalho do intérprete em no-las fazer viver, mercê dos recursos da sua arte primorosa de representar.

A memória, o talento histriónico, a inteligência e a cultura do artista conseguem fazer brilhar qualquer poema que escolha.

As predilecções estéticas do apreciador de poesia revelam, todavia, um gosto apurado e uma sensibilidade que não são vulgares. E notam-se, na escolha dos textos, os que foram seleccionados para agrado certo da plateia e os de que o artista mais gosta. Neste o intérprete vibra mais intensamente porque os poemas preferidos não naturalmente mais ricos de drama. E' o caso com os citados de Régio e Torga, de Antero, Pessoa, Jorge de Lima, por exemplo.

Por vezes, pelo menos, neste arar, talvez porque o artista estava cansado, algumas poesias não convenceram, apesar da excelente dição. E o programa, bastante heterogéneo para agradar a todos, fôra sabiamente combinado para conseguir demonstrar a variedade de recursos de que o artista dispõe para dar, ele só, um espectáculo completo com... poesia (nem só moderna, nem só clássica).

O público entusiasmou-se e vitoriou-o com um calor que não é vulgar mas, neste caso absolutamente merecido.

Serões como este só podem justamente contribuir para a divulgação da arte poética. O valor do espectáculo é acrescido por este factor de ordem pedagógica, a que só a altitude dos preços não deu, neste caso, toda a possível ressonância que se poderia desejar.

Joaquim Magalhães

## Livros e Autores

Plínio Salgado, orador cuja palavra fluente faz acordar em nós sentimentos adormecidos, escritor dos mais elegantes, pensador cristão de renome universal, não, precisa de apresentação, por ser demasiado conhecido em Portugal, sob cujo sol se acolheu durante algum tempo, mercê das vicissitudes politico-partidárias do seu País, onde em breve regressará, todavia, deixando em todos que o conheceram e que o ouviram, uma profunda saudade.

Mestre de cresitanismo, apóstolo do cristianismo, católico como os que o sabem ser, só comparavel aos nossos queridos e saudosos António Sardinha e Lopes Vieira, o autor da «Vida de Jesus», enquanto esteve entre nós, fez uma série de conferências e palestras, todas seguindo aquêle roteiro moral onde cada verdade brilha com o fulgor das estrelas, como algures ouvimos dizer.

Uma dessas conferências, pronunciada em Lisboa e no Porto, encontra-se publicada em volume dedicado «às mães, esposas, noivas e irmãs da Nação Portuguesa e da Pátria Brasileira». Escrevi-o como filho, esposo, pai e irmão. Escrevi-o como homem do meu tempo e o mais ímpio dos discípulos d'Aquêle que é o maior dos Mestres. A Ele peço que sugira ás minhas leitoras, á proporção que avancem nesta leitura, aquelas meditações e ensinamentos que, muito mais do que as palavras humanas, prodigalizam a luz da Graça».

E depois de admiráveis páginas onde há crítica sim mas também conselho, amparo e carinho, o eminente moralista indica para

da Trindade Contreiras, proprietário, nosso conterrâneo.

O extinto contava 80 anos de idade e era pai da sr.ª D. Maria Lourdes Contreiras Lopes e do sr. Dr. José Ascensão Contreiras, distinto médico, residente em Lisboa e sogro do sr. Tenente-Coronel Leonel da Costa Lopes.

A's familias enlutadas endereça o «Povo Algarvio» sentidas condolências.

modêlo ideal de Mulher, não os tipos configurados pelos ideólogos insensatos mas «Aqueia que, entre todas bendita, e cheia de graça, Mulher do século I, que está presente em todos os séculos e quiz ser também mulher do século XX, comparando entre nós, nas montanhas da vossa Pátria, a fim de vos transmitir a mensagem celeste da castidade e da caridade, as duas chaves da ordem divina e humana, com que se abrem as portas da felicidade na terra e no céu».

A todas as mulheres que nos lerem, recomendamos vivamente «A Mulher no século XX» com prementes desejos que dêle tirem os ensinamentos e as meditações de que nos fala o autor a bem dos grandes deveres e meritórias tarefas que lhes impoem os conturbados tempos por que passamos.

Jacinto

## Pela Província

### Luz de Tavira

**Criança afogada num tanque**—No passado dia 17, quando se encontrava a brincar em cima do parapeito dum tanque, caiu, tendo sido encontrada morta no fundo do mesmo, que continha pouco mais de 30cm de altura de água, a menor de 3 anos de idade, Anaiz Damião Caldeira, filha de Maria das Dores Caldeira, e de Manuel Damião Cosmo, residentes nesta localidade.

**Balões**—Realiza-se hoje, amanhã e no próximo dia 29, balões abrihantados por excelentes orquestras, na esplanada da Sociedade Recreativa Musical Luzense.

**Futebol**—Para a inauguração do novo campo de jogos, realiza-se no próximo dia 24, um grandioso encontro de futebol entre o Foot-Ball Club Luzense, com um grupo de Tavira.—C.

## Tomateiras

Arrendam-se, cerca de 4.000 pés.

José Navarro—Almargem.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

# Outras Pátrias Britânicas

Roteiro do maior Império do mundo — que pelos predicados políticos dos seus povos se tomou uma Comunidade de Nações—as quais cooperam livre e independentemente entre si, com a Metrópole e com outros Estados

O Império Britânico tem uma espécie de personalidade social que sempre influencia quem o observa ou descreve; e mesmo os que julgam detestá-lo como sistema político e símbolo do imperialismo modernos não podem fugir no mais recôndito da sua consciência a um sentimento de admiração e simpatia por esse fraterno bloco de Nações. A impressão geral que se constitui sobre ele é quasi sempre formada por pequenas coisas: aspectos de paisagem, observações económicas e sociais, conhecimento directo ou indirecto das gentes que o habitam; e, muitas vezes, saber que a travessia do Canadá desde o Atlantico ao Pacifico é duas vezes mais longa do que o trajecto norte-sul da Russia ou que os jornais da Africa do Sul são maiores que os de Londres, atinge mais fortemente as imaginações do que muitos livros e artigos de geografia e história sobre o grande Império.

Evoque-se em primeiro lugar o Canadá. A ideia que logo surge no espirito, para esta viagem imaginária, é a de um barco deslocando-se vagarosamente sobre as águas argêntas de um rio, entre colinas que debruçam em móveis reflexos as suas silhuetas airozas e pinheirais sombrios com manchas ondulantes. Encontramo-nos em Quebec—a cidade senhorial de grandes tradições em que os ricos mercadores e os proprietários rurais dispensam a mais simpática das hospitalidades. A influência francesa, com os seus hábitos cavalheirescos, a sua cultura artística requintada, a sua admiração pelo «beau geste» espectacular e simbólico, ainda ai se faz sentir nos mais pequenos pormenores.

Continua a jornada para o interior e vai-se descobrindo com agradável surpresa o valor humano desta síntese de raças que criou o Canadá moderno, um bom gigante que dorme ou começa despertando para as fortes tarefas de uma civilização renovada. O confortável «expresso» percorre vertiginosamente pradarias e montanhas e pergunta-se com estranheza: «Então quando acaba esta provincia de Quebec?». O comboio prossegue ainda por muito tempo e, por fim lá se chega a Ontário—apenas uma quarta parte do caminho que resta ainda para percorrer através do Canadá. Junto á fronteira dos Estados Unidos, esta grande cidade de Ontário parece já uma dessas grandes metrópoles americanas, recortadas no horizonte em selvas de arranha-céus e chaminés de enormes fábricas.

Da experiência humana desta viagem fica-se com uma impressão dominante: o Canadá não é sómente um país enorme, maior do que a Europa, mas uma fonte prodigiosa de riquezas naturais ainda na fase primaveril do seu desenvolvimento. Com uma população numericamente inferior á da Roménia, por exemplo, com dois habitantes, apenas, por quilómetro quadrado, enquanto a Grã Bretanha ou a Bélgica contam 400 a 500 e a própria Russia 17 o Canadá possui recursos naturais de terra fértil, minas e energia para alimentar um continente

## Quinta da Bela Fria

Vende-se em 2 lotes:

1.º—Casa, armazens, capela, dependencia do caseiro e parte rustica.

2.º—Armazens, estrada da Asseca.

Mostra, Casimiro Costa—Estrada da Asseca.

Vendem-se também umas caldeiras de cobre.

Dirigir ofertas: — Apartado 725—Lisboa.

super-povoado. Daí a exuberante largueza de vida e a civilização confortável que se desfruta neste dominio britânico, representadas igualmente nos hotéis sumptuosos e enormes como cidades e nos meios rurais—nessas pradarias marginadas de florestas em cujas casas não falta a luz eléctrica, cujas estradas são percorridas por esplêndidos automóveis e em que se erguem numerosas e potentes estações emissoras de radiodifusão.

Impressões idênticas se poderiam colher nos restantes Dominios do Império Britânico, constituindo, quando se regressa, uma unica imagem de vastidão territorial, riquezas enormes povos fortes e criadores trapalhando por uma civilização comum. Isso não impede, sem duvida, a evocação das profundas diferenças de pormenor que se descobrem nessas terras livres do Canadá, Austrália, Nova-Zelandia e Africa do Sul.

Na Nova-Zelandia, a terra mais encantadora do sul do Pacifico, parece ressurgir a civilização europeia nas suas formas mais requintadas. Quando se desembarca em qualquer dos seus portos, nota-se imediatamente o alto nível de vida do povo que ai habita e a animação, o gosto, a cultura, os hábitos sociais, a imponência arquitectónica que encontramos nas mais importantes e ricas cidades do Velho Continente.

As duas grandes ilhas da Nova-Zelandia são atravessadas por numerosas linhas aéreas, estradas e caminhos de ferro. Os barcos de passageiros que estabelecem a comunicação entre ambas são mais luxuosos que os das antigas carreiras entre a Inglaterra e a França. A energia e a luz eléctrica são distribuidas por baixos preços em tôdas as regiões das ilhas, até aos mais remotos centros rurais; e os agricultores empregam sistemas tão adiantados de cultivo que podem mandar os seus produtos através dos mares para a Inglaterra vendendo-os nos mercados desta por preços mais baixos que os da produção britânica.

Em poucos países do mundo—talvez mesmo em nenhum—se realizou tão perfeitamente a igualdade na abundancia, como neste país. Não é fácil encontrar palácios para residência de particulares—mas também não se encontram choupanas miseráveis; a mortalidade infantil é diminuta e a velhice que muitos dos seus habitantes alcançam maior que em qualquer outra parte do mundo; através das ilhas, nas cidades ou nos campos, não se encontra uma unica casa de habitação sem jardim.

A prosperidade e o progresso material são impressionantes em todos os Dominios Britânicos. A Africa do Sul, por exemplo, oferece aos europeus que a visitam uma imagem de criação inteira das formas civilizadas partindo do nada. Quando se chega a Cape Town, na base de uma montanha enorme, depara-se com uma paisagem verdadeiramente extraordinária, que parece criada por artefacto cenográfico nos estúdios de Hollywood.

Mais para o interior, em Johannesburg, a cidade primaz das minas de ouro, já essa aparência de artefacto se esvae. A natureza predomina na paisagem, com o exotismo da vegetação entre retalhos de terra devastada; e o predomínio numérico dos trabalhadores negros na população, trajando vestuários simples e de côres berrantes, parece completar um quadro estranho de estilo impressionista. Os «boers» ou «afrikaners», ao contrário dos empresários de minas e indústrias, preferem continuar a forma de vida tradicional nas suas grandes herdades em que se levantam habitações encantadoras no velho estilo.

Podemos deixar para o fim a

## Noticias Pessoais

### Aniversários

Fizeram anos:

Em 8—Menina Leontina de Jesus Valentim.

Fazem anos:

Hoje—Mle. Jarmila Sesinando Monteiro Batista.

Em 24—D. Maria da Estrela Amorim Ribeiro e a menina Maria da Estrela Ribeiro Alberty.

Em 25—D. Ana Saraiva Rosa e srs. Armando Custodio Alves Leandro e Américo Eduardo Ferro.

Em 26—D. Lisdalia José Viegas Costa e srs. Mariano Guerreiro Domingues, Alberto Antelmo Matos Cardoso e Manuel Vicente Paulo Pires.

Em 27—Sr. Manuel Coelho de Matos.

Em 28—Mle. Irene Tereza Raimundo.

### Partidas e Chegadas

Regressou de Lisboa, onde foi consultar a medicina, a sr.ª D. Estela de Lemos e Matos, esposa do sr. Dr. José Augusto Soares de Matos, dignissimo Conservador do Registo Civil nesta cidade, que se fez acompanhar de sua filha Mle. Maria Amelia de Lemos e Matos.

—Estiveram nesta cidade, por motivo de chamada urgente, os distintos médicos operadores srs. Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

## PROPRIEDADES Arrendam-se

Junto á Estrada Nacional que vai de Faro para Vila Real de Santo António, com casas de habitação e arrecadação, boas ramadas, noras com abundancia de água, extensas e boas terras de regadio e sementeira e grande desafogo para criação e pastagem de gado.

Para tratar nesta Redacção se informa.

Austrália, que é o mais estranho e original dos Dominios Britânicos. A sua população de 8 milhões de habitantes, aproximadamente igual á de Londres, é intimamente inglesa, se exceptuarmos pequenos nucleos de colonos estrangeiros que ali vão estabelecer-se; mas o território é quasi tão grande como o dos Estados Unidos da América, deixando espaço para largas tarefas de colonização e povoamento.

A índole geográfica do país é extravagante, alternando as zonas de esterilidade e segura dos desertos norte-africanos com zonas férteis e de paisagem variegada que lembra algumas vezes a Côte d'Azur. A flora e a fauna do continente australiano também diferem, como toda a gente sabe, de quaisquer outras na superficie da terra.

Esta originalidade de condições naturais tem influenciado grandemente a formação das novas gerações australianas, dando-lhes tendências de carácter muito especiais—como D. H. Lawrence as descreve num dos seus romances, «Kangourou».

Combatentes enérgicos, trabalhadores infatigáveis, leais amigos ou ásperos adversários, conforme as circunstâncias, os australianos representam, entre todos os povos britânicos do Império, um exemplo colectivo de dinamismo e sentido dramático da existência. Embora vivendo em magníficas cidades jardins, estes homens viris e ousados são essencialmente urbanos por temperamento, aceitando com fatalismo corajoso as duras tarefas de pioneiros da colonização.

Assim percorremos, em golpes de vista apressados, as quatro grandes nações que continuam no ultramar o espirito construtivo e civilizador da velha Inglaterra. Ai vivem, trabalham e prosperam as fortes raças que vão enfileirar na humanidade futura, entre as grandes potências económicas e sociais em marcha. Juntamente com as colónias, os Dominios constituem essa imponente estrutura do Império Britânico cujo papel no mundo se afigura cada vez mais importante e cujo exemplo de trabalho e de luta nesta guerra histórica não deixará esquecer.

Donald Cowie

(Trad. de Mário de Oliveira)

# FESTEJOS POPULARES

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

atraente dum vestido realça a formosura dum rosto feminino.

Em seguida proceder-se-á á eleição da Rainha Tavirense do Vestido Popular do ano de 1946.

A rainha será eleita pelo povo.

Todas as senhoras que na noite de S. João forem ao parque municipal, poderão eleger a rainha pois cada bilhete será acompanhado duma lista com os nomes das concorrentes.

Toda a senhora que quizer votar riscará da respectiva lista todos os nomes á excepção daquele que desejar eleger.

Pela mesma ordem serão escolhidas as «Damas de Honor», que serão respectivamente as candidatas que maior numero de votos obtiverem.

No recinto da festa serão montados postos para a recolha das listas que no final serão entregues ao Presidente duma Comissão nomeada para esse fim o qual as encerrará em envelope devidamente lacrado.

Na noite de 24 do corrente, no Parque Municipal, será feito o escrutinio.

Todos os esclarecimentos referentes á eleição serão dados ao microfone.

No recinto do Parque funcionará um esmerado serviço de «Bar».

Durante a noite queimar-se-ão deslumbrantes fogos de artefacto (presos).

**Dia 24 (Dia de S. João)**—Repetição dos folguedos da noite anterior.

**A's 23 horas**—Inicio do Dancing abrilhantado pela excelente orquestra de jazz «Saraiva Rosa», de Vila Real de Santo Antonio, a melhor do género na provincia.

**A' Meia Noite**—Decisão pública do Júri sobre a eleição da Rainha Tavirense do Vestido Popular do ano de 1946 e suas Damas de Honor.

Entrega dos prémios ás classificadas que são respectivamente:

1.º Prémio—Intitulado «Passeio á Capital», no valor de Esc. 500000; 2.º prémio—Esc. 250000 3.º prémio—Esc. 100000.

**A' Uma Hora**—Variedades, Fados e Guitarradas, por uma eximia fadista da Capital.

As meninas inscritas para o Concurso Tavirense do Vestido Popular, são as seguintes: Mles. Etelvina Maria Pereira, Maria da Encarnação Godinho Franco, Felicidade Nobre Ramos, Maria de Lourdes Mendonça, Francisca Eugénia Valente Pereira, Maria José da Palma, Maria Luiza Ferreira, Maria Izabel Figueira, Maria Hermenegilda Santos, Maria Antonieta Custodio, Leonor Ventura, Laura Coralia do Livramento Peres, Maria Teodosia Moraes e Maria Amelia Mateus.

Durante a noite serão queimados vistosos fogos de artefacto (presos).

**Dia 28**—Repetição de todos os folguedos das noites anteriores.

**A's 23 horas**—Dancing, abrilhantado pela excelente orquestra «Algarve Melody Band».

**A' Meia Noite**—Exibição da grande «Marcha Popular de Tavira», com letras da autoria do distinto poeta algarvio sr. Isidoro Pires e musicas do inspirado compositor nosso conterrâneo sr. Sebastião Leiria, ensaiador do grupo folclórico.

Nesta marcha, talvez a mais linda que até hoje se organizou na nossa terra, colabôra um friso de simpáticas meninas que gentilmente se prestaram a auxiliar a Academia Musical Tavirense, na realização das suas festas.

Um grupo garrido, cheio de vida e de alegria, vai deliciar

## Charrete

Pequena, servindo tambem de carro transporte, em estado novo vende-se.

Nesta redacção se informa.

nessa noite o nosso público no Parque Municipal.

É um núcleo folclórico de género diferente daqueles que temos visto exhibir, uma verdadeira apoteose ás marchas populares do nosso povo, onde a graça das moçoilas se exprime numa quadra popular em que o cheiro do alecrim se espalha no ar de mistura com os melódicos acordes dum harmónio nas requiebras dum corridinho.

**Dia 29 (Dia de S. Pedro)**—Repetição dos folguedos da noite anterior.

**A's 11 horas**—Dancing, abrilhantado pela excelente orquestra «Sax Jazz Olhanense», que tão grandioso exito obteve na noite de 16 do corrente, fazendo-se ouvir no seu repertorio de lindos tangos.

**A' Meia Noite**—«Noite de Amadores», que o ano passado, obteve grande sucesso na qual colaboram algumas gentis meninas e rapazes da nossa terra.

Recital de poesias, fados, tangos e canções.

Será certamente uma verdadeira noite de arte.

Durante a noite queimar-se-ão deslumbrantes fogos de artefacto (presos).

A' última hora, fomos informados de que a comissão acaba de contractar, para se exhibir no Parque Municipal, a pedido de algumas pessoas, a distinta cantora de fados Marcia Condessa, que tão gradiosos exitos alcançou o ano passado em Tavira.

A eximia fadista exhibir-se-á na noite de 24 do corrente, com um vasto e moderno repertório.

Escusado será dizer que Marcia Condessa foi até hoje a melhor artista do seu genero que se exhibiu nesta cidade tendo por isso deixado grande número de admiradores que de novo a vão aplaudir na noite de 24 do corrente, ao Parque Municipal, agora que ela acaba de regressar dos Açôres, onde obteve os maiores exitos com as suas canções e fados escolhidos.

## Casas

Vende-se uma morada, na Conceição de Tavira, onde está instalada a Escola Oficial.

Nesta Redacção se informa.

## Publicações recebidas

«**Almanaque do Povo**»—Para 1946, editado pela Junta Central das Casas do Povo e pelo Secretariado Nacional da Informação. Sumário: Calendário civil e religioso; efemerides nacionais, eclipses e marés, calendário dos trabalhos agrícolas, calendário dos mercados e feiras, cronologia e meteorologia populares, observações praticas sobre sobre Registo Civil e Recenseamentos escolar e militar; legislação, administração e finalidades das Casas do Povo, emblemas e bandeiras das Casas do Povo e Cancioneiro Português.

Uma bela edição, chamativa, com muitas fotografias e desenhos ilustrando as páginas. As nossas felicitações por a edição em todos os aspectos corresponder ao que desejavam.

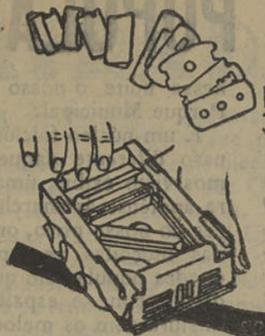
«**A Grã-Bretanha de Hoje**»—Número 96, de Novembro. Sumário: à beira do Abismo, O sr. Atlee, o novo parlamento britânico, um estudo britânico, reconstruindo cidades, o desenho da mobilia na Inglaterra.

Contém magníficas fotografias.

## Escrituração Comercial e Contabilidade

Ensina-se.

Nesta redacção se informa.



## Allegro

AFIADOR-ASSENTADOR de reputação mundial dá à lamina o corte que convem à vossa barba. Adquirir o último modelo e ficará sempre perfeitamente barbeado. Vende-se em todas as boas casas. Representantes exclusivos: V. SILVA, Lda., Rua dos Douradores, 72, s/loja, Lisboa. Telef. 29749

Agente em Tavira: **Cristovão Texugo de Sousa**  
Rua 5 de de Outubro, 11-13 — TAVIRA

# EDITAL

## Recenseamento Eleitoral

ALFREDO AUGUSTO BAPTISTA PERES, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

Faz saber que, nos termos do art.º 48.º da Lei n.º 2.015 de 28 de Maio de 1946, são prorrogados, por 30 dias, a contar da referida data, os prazos para a inscrição no recenseamento dos eleitores do PRESIDENTE DA REPUBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL e para as restantes operações do mesmo recenseamento.

E para constar se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Secretaria da Câmara Municipal de Tavira, 4 de Junho de 1946.

O Chefe da Secretaria,  
*Alfredo Augusto Baptista Peres*

## Relojoaria e Ourivesaria "GONÇALVES"

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados Relógios de bolso.

Relógios de parede-Carrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.ª, neste moderno estabelecimento.

## BOAS CAÇADAS

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as **JAVALIS**

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance.

Agência em Portugal:

## Espingardaria Algarve

TAVIRA

## Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Está publicado o fascículo N.º 163 desta obra monumental, verdadeiro repositório dos vastos conhecimentos humanos, que procura divulgar.

Este belo fascículo é acompanhado por uma estampa em separado, verdadeira maravilha, reproduzindo um biombo japonês com a figuração de chegada dos primeiros portugueses ao Japão. Muitas ilustrações curiosas acompanham o texto em que se notam artigos de grande importância, tais os que se referem a Lactónia, Lactação, Lactário, Lactínicos, Lacturo, Ladarinha Lafões (Duques do), Lagarta, Lagos, Lagosta, Lelim, La Lys (Batalha do), etc. etc. Honram este numero com a sua colaboração efectiva os Professores Peres de Carvalho, Baeta Neves, João de Vasconcelos, Mendes Correia, Torre de Assunção, Hernani Cidade, Ferreira de Mira; os Doutores Pedro Godinho, Carlos de Passos, Dias Amado, Otero Ferreira, Afonso Zúquete, Magalhães Basto, Fernando Silva Correia, Henrique Soares, António Sérgio, Travassos Valdez, José Formosinho, Máximo Lopes de Carvalho, Manuel Valadares, e ainda os eruditos publicistas A. Almeida Fernandes, Coronel Ribeiro de Almeida, Tenente Coronel Raul Rato, Padre Miguel de Oliveira, Gomes Monteiro, Augusto Casimiro, Manuel Mendes, Guimarães Daupias, Eduardo Moreira, etc. etc. Em resumo; um fascículo entre todos notável.

A grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira conta já 13 volumes completos e está prestes a terminar o 14.º, mercê de uma escrupulosa direcção e da probidade da sua empresa. Toda a obra é valorizada por uma colaboração literária, científica técnica, e artística confiada ás mais notáveis figuras dos nossos meios. Em mais de 13 mil páginas ilustradas por milhares de gravuras e centenas de estampas separadas discorrem preciosos estudos inéditos sobre história, ciências, filosofia, direito, técnica, letras, doutrinas, política, belas artes, bibliografia, religiões, moral, étnica, etc., devidos a sábios, professores, artistas, técnicos e escritores.

A sua empresa (Editorial Enciclopédia, Lda Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa) oferece toda a parte da obra já completa, em 13 volumes primorosamente encadernados, contra pagamentos suaves.

## PRÉDIO

Vende-se na rua Dr. Martins Teixeira d'Azevedo, n.º 51 a 53, com 7 divisões, quintal poço de água, varanda, etc. optima construção.

Vende-se por motivo de retirada para o estrangeiro. Tratar com o próprio na rua D. Paio Peres Correia, 8—Tavira.

## Plantas de Repolho

Vende-se na horta do Loureiro no sitio da Palmeira, freguezia da Luz de Tavira.  
Custódio Filipe Canceira

## CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório de solicitador Carmo Peres

Casa de Artigos de Radio e Electricidade

Manuel Gregório da Cruz—TAVIRA

Completo sortido de material para instalações de Luz electrica, Campainhas, Rádio, etc.. Candieiros, Radiadores, Cafeteiras, Ferros de engomar e vidros para todas as aplicações. Aparelhos de T. S. F. das acreditadas marcas «Telefunken» e A. E. G.. Fazem-se orçamentos grátis para qualquer trabalho, e em qualquer localidade. No seu próprio interesse visite esta casa!

## Vendem-se

2 prédios situados um na Rua 4 de Outubro com 6 compartimentos, quintal, e uma casa anexa, com frente para a Rua das Salinas, com 3 compartimentos.

E outro na Rua Dr. Parreira n.ºs 94 e 96, com rés do chão e primeiro andar, com 7 compartimentos no primeiro andar e um armazem no rés do chão próprio para negócio.

Quem pretender dirija-se ao dito prédio da Rua Dr. Parreira n.ºs 94 e 96—Tavira.

## CHARRETE

Vende-se, uma moderna, com rodas de borracha, absolutamente nova. Preço barato.

Quem pretender dirija-se a Manuel Henrique Espadilha—Santa Catarina.

## Aparelhos de T. S. F.

DA AFAMADA MARCA

# S I E R A

O magnifico receptor holandês que só agora reapareceu no nosso mercado.

O mais moderno, o mais económico, o mais interessante e o mais barato.

Receptores desde 1.550\$00

Vendas a pronto e a prestações

Francisco Padinha Raimundo

Rua Dr. Parreira, N.º 13 — TAVIRA

## J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

## Panificação Mecânica

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

## J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13